



Trabalho 879

CONDUTAS ADOTADAS EM UM SERVIÇO DE PRÉ-NATAL EM RELAÇÃO À SÍFILIS EM GESTANTES.

¹ARAÚJO, C. L. F.; ²LOUREIRO, T. P. C. L.

A assistência Pré-natal é direito de toda mulher e deve estar organizada para atender as necessidades da população de gestantes, através de conhecimentos técnico-científicos e recursos adequados e disponíveis. A sorologia para lues (VDRL) é um exame laboratorial de rotina e que deve ser pedido na primeira consulta, no início do terceiro trimestre do pré-natal e na admissão para o parto. A realização deste estudo justifica-se no elevado percentual de gestantes portadoras de sífilis. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorrem 340 milhões de casos de doenças sexualmente transmissíveis (DST) no mundo por ano, entre as quais 12 milhões são de sífilis e, em 90% dos casos, acontecendo em países em desenvolvimento¹. O presente trabalho tem como objetivos: Traçar o perfil das gestantes atendidas no serviço de pré-natal de janeiro de 2010 a Junho de 2012; Identificar as alterações no exame de VDRL das gestantes, no período de janeiro de 2011 a junho de 2012; Verificar as condutas que foram adotadas após o diagnóstico de sífilis na gestação e Analisar as condutas que foram adotadas após o diagnóstico de sífilis na gestação. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, retrospectiva descritiva do perfil epidemiológico da sífilis durante a gestação na Consulta de Pré-Natal. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Ensino, obtendo aprovação para realizar o trabalho de campo no dia 09/08/2012. As informações foram obtidas a partir dos registros da Consulta de Enfermagem Pré-Natal no prontuário das gestantes. A coleta de dados ocorreu no período de setembro a dezembro de 2012. Foram considerados os prontuários de mulheres que fizeram pré-natal no período de janeiro de 2010 à Junho de 2012. Utilizou-se um formulário que serviu como guia na obtenção dos dados. Foram identificadas gestantes que tiveram alterações no teste de sífilis, o valor alterado e a conduta realizada. A consulta aos prontuários foi realizada pela própria pesquisadora e registrados em instrumento próprio. As variáveis estudadas foram idade materna, escolaridade, data do diagnóstico e realização de notificação; quanto ao pré-natal, foi verificado o número de consultas, o trimestre de início, a associação com outra infecção, a ocasião da solicitação e os resultados das sorologias, a investigação e o tratamento da gestante e dos parceiros; e sobre o recém-nascido, peso ao nascer e sintomas. Os dados são apresentados em categorias simples, indicando frequência e percentuais. Para a análise dos dados utilizou-se o aplicativo Epi Info 6.04. O total de prontuários coletados foi de 252. Ao traçar o perfil das gestantes, observou-se uma prevalência de mulheres (49,6%) que residem na área programática 1.0, sendo a área mais próxima ao serviço; 33,7% concentram-se na faixa etária de 18 a 23 e 24 a 29 anos; 99,2 (250) são alfabetizadas e uma mulher é analfabeta; 40,5% são solteiras; 81 gestantes (32,1%) estavam na primeira gestação e 38,5% não tiveram nenhum parto; A distribuição das mulheres pela idade gestacional que iniciaram o pré-natal revelou que a maioria (44,4%) teve sua primeira consulta no primeiro trimestre e 44,8% (113) das gestantes realizaram de 6 a 10 consultas de pré-natal; dos 252 prontuários observados, somente 22 (8,7%) haviam registros de consultas pós-parto e destes, 14 foram de parto cesáreo. Em relação à sífilis na gestação, observou-se que 168 (66,7%) gestantes estudadas realizaram o teste de VDRL, seguido de 83 (32,9%) sem registros. Das que fizeram o teste, a prevalência foi de resultados não reativos (163), e 4 reativos. Das gestantes que apresentaram teste positivo, 2 foram encaminhadas a unidades secundárias, 1 foi tratada na própria unidade e 1 foi feito pedido de novo exame. a partir da revisão e o estudo realizado observou-se que ainda há a necessidade de dar maior importância por parte dos profissionais à

1. Doutora em Saúde Coletiva, Prof^a Adjunta EEAN/UFRJ, Coordenadora do LEPPA DST/Aids - HESFA/UFRJ.
2. Acadêmica de Enfermagem do 8º período, da EEAN/UFRJ, Integrante do LEPPA DST/Aids - HESFA/UFRJ - tamypaiva@yahoo.com.br



Trabalho 879

assistência pré-natal e as notificações. A realização do pré-natal de forma incompleta ou inadequada seja pelo início tardio ou por falta de comparecimento às consultas, também representa importante fator para explicar diversos casos de sífilis congênita. Em relação ao teste de VDRL, observou-se o descuido no momento de ofertar o teste e registrar o mesmo, tendo em vista o elevado número de gestantes que não tinham em seu prontuário o registro da realização do exame, demonstrando possível desconhecimento ou esquecimento da necessidade de rastrear a sífilis durante a assistência em tempos pré-determinados. O estudo mostra ainda que as mães que tiveram o diagnóstico durante o pré-natal são encaminhadas ao serviço secundário, quando na verdade deveriam ser tratadas no próprio serviço onde é dada a assistência, evitando o não tratamento e a não continuidade da assistência. Dessa forma, evidencia-se a importância de revisão de registros nos prontuários e capacitação permanente dos profissionais. Por fim, evidencia-se a necessidade de maiores esclarecimentos as gestantes em relação a necessidade e importância de realizar o pré-natal de forma contínua e adequada. Além disso, deve-se orientar em relação à existência da Sífilis congênita, e que com a assistência adequada, o diagnóstico precoce e o tratamento correto, a doença torna-se totalmente passível de cura. Em relação ao ensino e a pesquisa, a partir dos resultados analisados preencheu-se lacunas do conhecimento a respeito do assunto, além disso, o estudo em questão, contribuiu para as linhas de pesquisa do Laboratório de estudos em Política Planejamento e Assistência em DST/AIDS (LEPPA DST/Aids), estimulando o desenvolvimento de outras pesquisas neste campo de conhecimento. Para o serviço de saúde, possibilitou a descrição do perfil da clientela assistida em relação à sífilis na gestação e identificação das condutas relacionadas aos resultados do VDRL no pré-natal.

Bibliografia: Magalhães DMS, Kawaguchi, IAL, Dias A, IMP. A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil. São Paulo. Revista Com. Ciências Saúde. V. 22. N. 1. 2011.; Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e Sífilis. Brasília DF, 2007.; Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher-Princípios e Diretrizes. Brasília, 2007.; Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica nº33. Atenção ao Pré-natal de baixo risco. Brasília, DF, 2012.

Descritores: Sífilis Congênita, Cuidado Pré-Natal. EIXO II

1. Doutora em Saúde Coletiva, Prof^a Adjunta EEAN/UFRJ, Coordenadora do LEPPA DST/Aids - HESFA/UFRJ.
2. Acadêmica de Enfermagem do 8º período, da EEAN/UFRJ, Integrante do LEPPA DST/Aids - HESFA/UFRJ - tamypaiva@yahoo.com.br